

PERFIL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM MANAUS

PROFILE OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK IN MANAUS

Beatriz Peres da Silva Lima
Minerva Leopoldina de Castro Amorim
Kathya Augusta Thomé Lopes

*Universidade Federal do Amazonas- Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,
Manaus, AM, Brasil*

Resumo

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é um desafio, pois implica rever alguns aspectos do setor administrativo até o pedagógico. Além disso, com a declaração do isolamento social, foi submetido o fechamento de escolas, universidades, projetos e eventos que permitam aglomeração. O objetivo do trabalho foi analisar o perfil de alunos com deficiência matriculados na rede de ensino municipal de Manaus. A pesquisa foi de natureza quantitativa, no qual os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. A pesquisa teve início através do manuseio do Banco de Dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), de 2018, e, recentemente atualizado para o banco de dados de 2021 (análise documental). De acordo com os dados extraídos de 508 professores de educação física, apenas 233 atuam no Ensino Fundamental II. Entretanto, não foi possível ir às escolas para verificar se os dados fornecidos pela SEMED correspondiam com a realidade devido à propagação do Coronavírus no mundo todo.

Palavras-chaves: Atividade Motora Adaptada. Alunos com Deficiência. Inclusão. Educação Física.

Abstract

The inclusion of students with disabilities in regular education is a challenge, as it implies reviewing some aspects from the administrative to the pedagogical sector. In addition, with the declaration of social isolation, the closure of schools, universities, projects and events that allow agglomeration was submitted. The objective of this work was to analyze the profile of students with disabilities enrolled in the municipal education network of Manaus. The research was quantitative in nature, in which the facts were observed, recorded, analyzed, classified and interpreted. The research began by handling the Database of the Municipal Secretary of Education (SEMED), from 2018, and recently updated to the 2021 database (document analysis). According to data extracted from 508 physical education teachers, only 233 works in Elementary School II. However, it was not possible to go to schools to verify that the data provided by SEMED corresponded with reality due to the spread of the Coronavirus worldwide.

Keywords: Adapted Motor Activity. Students with Disabilities. Inclusion. Physical Education.

1 Introdução

A definição de Deficiência está na Lei Federal nº 13.146/2015, que regulamenta internamente as disposições da Convenção da ONU, prevê em seu artigo 2º:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Deste modo, podemos conceituar a diferença entre inclusão e integração. A inclusão se dá pelo ato de equidade entre diferentes indivíduos, não deixando ninguém de fora. Já a integração baseia-se na normalização da vida dos alunos com a mesma necessidade especial.

Visto isso, a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é um desafio, pois implica rever alguns aspectos do setor administrativo até o pedagógico. As diferenças e individualidades de cada um devem ser respeitadas, o papel da escola é buscar meios para a convivência uns com os outros, onde a inclusão seja o primeiro princípio na educação.

Para Glat e Pletsch (2010), os déficits encontrados para indivíduo com deficiência na educação brasileira estão além do acesso à matrícula, a falta de estrutura implica ainda mais para as atividades nas escolas regulares, encontramos, na maioria dos casos, a falta de um profissional qualificado para intermediar o aprendizado desse aluno.

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Na Lei prevê que a participação de crianças com deficiência na escola é um direito (BRASIL, 2015), pois a composição multidisciplinar no âmbito escolar possibilita o cumprimento das diretrizes educacionais, assim promovendo o acesso para a comunidade, familiares e profissionais habilitados trazendo assim a prática para o cotidiano na rede de ensino.

Conseqüentemente, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) decreta pandemia devido à disseminação mundial. De forma imediata, foram tomadas algumas medidas de prevenção contra a doença: lavar as mãos com sabão, aplicação de álcool em gel, uso de máscara que consiste cobrir a boca e o nariz, ficar em ambiente ventilado e o distanciamento social (OLIVEIRA

et al., 2020). Além disso, com a declaração do isolamento social foi submetido o fechamento de escolas, universidades, projetos e eventos que permitam aglomeração. Por consequência, a falta de atividade física desperta redução de mobilidade e aumenta o sentimento de solidão nos deficientes. A Covid-19 é um vírus causado pelo agente etiológico SARS-CoV-2, que iniciou na China no final do ano de 2019.

Nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade que não se vê, apesar de projetos e promessas, o investimento em educação tecnológica ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Conforme concorda Kenski (2012), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação.

Considerando o grupo de risco da Covid-19, pessoas com deficiência se enquadram em algumas das características de grupo de risco, e os alunos com deficiência, assim como os alunos sem deficiência, ficaram impossibilitados de frequentar as escolas devido ao risco de contágio. Desta maneira, praticar a inclusão em tempos de pandemia revela-se como processo que se constrói de forma contínua, variando conforme os vieses sociais (SILVA, 2008).

Optou-se por esse público em virtude de saber se realmente os alunos com deficiência que estão matriculados nas escolas de ensino regular das escolas municipais estavam devidamente incluídos de forma efetiva nas aulas práticas de Educação física (EDF), contribuindo para a construção e inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de EDF, esse estudo procurou comparar a oportunidade de acesso, participação e aprendizagem para todos os alunos, visando também o profissional de educação física frente às estratégias utilizadas para com a pessoa com deficiência a sua metodologia pedagógica e os recursos utilizado dando acesso ao aluno.

Devido ao colapso e fechamento das escolas, não foi possível ir até elas. Nosso estudo começou em 2019/2020 e foi renovado de 2020/2021. Mas, através das análises documentais, foi possível analisar a queda dos números de alunos com deficiência matriculados na rede Municipal de ensino em Manaus entre os anos de 2018 a 2021.

2 Objetivo

Analisar o perfil de alunos com deficiência matriculados na rede de ensino municipal de Manaus.

3 Metodologia

Os procedimentos do estudo tiveram caráter quanti-qualitativa, através da análise descritiva utilizando o Excel versão Windows para tabular os dados. A coleta de dados foi feita em duas etapas. A primeira etapa foi por meio do manuseio do Banco de Dados da SEMED, em análise documental (MANAUS, 2018), a segunda etapa da coleta foi interrompida, que seria averiguar as aulas de educação física, entrevistar os professores de EDF, suas metodologias e a inclusão dos alunos com deficiência, a identificação das características quanto ao tipo de deficiência (deficiência visual, auditiva, física e intelectual) dos alunos de ambos os sexos matriculados atualmente na rede municipal de ensino e a partir destas observações obteve-se o perfil dos alunos com deficiência referente a zona escolar.

4 Resultados e discussões

Os dados dos procedimentos foram feitos em duas etapas: a primeira foi através da análise documental de 2018 e, a segunda, a partir do ano de 2021. Com revisão literária e extração de informações acerca de quantidades de escolas municipais em Manaus, tipos de deficiência encontradas, zona escolar, o quantitativo de professores de educação física atuante na rede municipal, mais precisamente do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. (SEESP/ SEED/ MEC, p.9, 2010).

Segundo os dados fornecidos pela SEMED (MANAUS, 2018), mostraram que 4.371 alunos com deficiência de ambos os sexos estavam matriculados na Rede Municipal e divididos em 237.198 escolas regulares em todo o município, sem a inclusão da E.M. de Educação Especial André Vidal de Araújo.

De acordo com a Tabela 1, podemos observar que grande parte dos alunos possuem deficiência intelectual (DI) totalizando 3.381 alunos em toda rede municipal com diferentes patologias:

Tabela 1- Quantitativo de alunos com deficiência na Rede Municipal

Deficiência	Patologia	Quantitativo
Intelectual	Autismo (TEA)	1.124
Intelectual	Síndrome de Rett	11
Intelectual	Síndrome de Asperger	42
Intelectual	Transtorno desintegrativo	90
Intelectual	Deficiência intelectual infantil	2.114
Física	Deficiência física	342
Visual	Baixa visão	154
Visual	Cegueira	19
Auditiva	Deficiência auditiva	76
Auditiva	Surdez	48
Múltipla	Surdo/cegueira	3
Múltipla	Altas habilidades e superdotação	7
Múltipla	Deficiência múltipla	341

Legendas: TEA- é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Deficiência múltipla- o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social.

Fonte: Elaboração própria

Os valores mais significativos na Tabela 1 encontram-se na deficiência intelectual (DI). No Brasil, Segundo a cartilha do censo 2010, existem 45.606.048 de brasileiros com algum tipo de deficiência, representando 23,9% da população total (BRASIL, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2014), a definição para melhor entender o que é (DI) está na capacidade significativamente reduzida de entender informações novas ou complexas, como também de aprender e aplicar novas habilidades (inteligência prejudicada). Com maior prevalência dentre as outras, a DI é a deficiência mais encontrada nas escolas municipais que totalizam a soma de todas elas cerca de 2.114 alunos de ambos os sexos (Tabela 1).

Estima-se que, atualmente, a prevalência mundial do TEA esteja em torno 70 casos para cada 10.000 habitantes, sendo quatro vezes mais frequente em meninos (VOLKMAR; MCPARTLAND, 2014). No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos que possam melhor estimar os dados nacionais, constatou-se, em

recente pesquisa, que os índices de acometimento pelo autismo são de 27,2 casos para cada 10.000 habitantes (LEVENSON, 2015). Isso explica o número significativo de autistas que foram encontrados nas escolas municipais de Manaus.

A deficiência múltipla (duas ou mais deficiências primárias como: física, visual, intelectual ou auditiva na mesma pessoa) é o segundo maior quantitativo entre as patologias com 341 alunos de ambos os sexos (Tabela 1).

A seguir, a Tabela 2 nos traz as unidades educacionais da SEMED, porém, somente as escolas municipais entraram no critério da pesquisa no total de 367 escolas, por zona:

Tabela 2 - Unidades educacionais por distrito

Distritos	Unidades Educacionais	Creche	CMEI	Escola Municipal	C.E.M.E.J. A
DDZ SUL	68	4	21	43	-
DDZ OESTE	85	4	28	53	-
DDZ NORTE	65	-	22	43	-
DDZ CENTRO-SUL	56	3	16	37	-
DDZ LESTE I	71	2	16	52	1

Legendas: DDZ- Divisão Distrital Zonal/ CMEI – Centro Municipal de Educação infantil/ CEMEJA- Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: elaboração própria

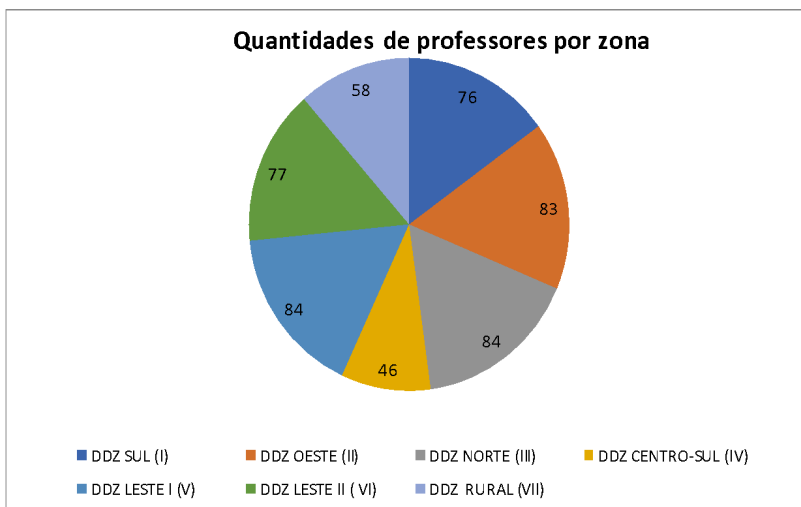
Na Tabela 2 podemos notar as unidades educacionais, totalizando 498 unidades divididas por sete distritos e subdivididas em Creche, CMEI, Escola municipal e CEMEJA. As creches estão localizadas na maioria das zonas, só não na zona Norte e Rural, assim como o CEMEJA onde há apenas uma unidade em todo o distrito localizada na zona Leste I.

As escolas da Rede Municipal de Ensino, compreendidas pelas Zonas Urbana e Rural, compõem o Sistema Municipal de Ensino - SEMED (MANAUS, 2007, Art. 7º- Cap. I). Segundo os dados fornecidos, escolas municipais se destacam com o maior quantitativo de unidades educacionais, situadas nas zonas: Rural com 83 escolas, zona Leste II com 56 escolas e a Leste I com 52 escolas.

O Gráfico 1 possui dados significativos para a nossa pesquisa, pois é possível visualizar a quantidade de professores de educação física divididos por zona. Dentre os

números encontrados de professores atuantes de Educação Física em escolas SEMED 508, o número de professores, divididos em sete distritos:

Gráfico 1- Quantidade de professores educação física por zona



Fonte: elaboração própria

Segundo o Gráfico 1, o maior quantitativo de professores atuantes de Educação física se encontra em duas zonas: a primeira foi a Zona Norte, com 84 professores, subdivididos por todas as escolas municipais desta zona; a segunda foi a Zona Leste I, com 84 professores subdivididos. De acordo com os dados extraídos de 508 professores de educação física, apenas 233 atuam no Ensino Fundamental II.

A Tabela 3 mostra as escolas selecionadas, retiradas da análise documental 2018 e 2021 mais atualizada, nele encontramos a quantidade de alunos com deficiência matriculados nas respectivas escolas, quantidade de professores por escola e a zona onde cada escola está localizada.

Tabela 3 - Escolas selecionadas em 2018 e número de alunos matriculados

Escolas selecionadas	n (2018)	n (2021)	Prof. de EDF (2018)	Zona
E.M. Profª Jarlece da Conceição Zaranza	34	18	1	CE- Sul
E.M. Profª Sonia Maria da Silva Barbosa	4	15	2	CE-Sul
E.M Olga Figueiredo	5	14	3	CE-Sul
E.M. Antonina Borges de Sa	21	15	5	Leste 1
E.M. Armando De Souza Mendes	20	22	3	Leste 1
E.M. Carolina Perolina Raimunda Almeida	21	20	3	Leste 1
E.M. Jorge Resende Sobrinho	6	10	5	Leste 1
E.M. Doutor Olavo das Neves	794	5	1	Leste 1
E.M. Ana Maria de Souza Barros	6	19	4	Leste 1
E.M. Cleonice DE Meneses Fernandes	1257	0	1	Leste 2
E.M. Prof. Álvaro César de Carvalho	45	18	2	Leste 2
E.M. Prof. Themistocles Pinheiro Gadelha	11	22	4	Leste 2
E.M. Profª Maria Auxiliadora S. Azevedo	853	15	1	Leste 2
E.M. Profª Maria do Socorro Azevedo de Oliveira	3	10	4	Leste 2
E.M. Helena Augusta Walcott	6	17	4	Leste 2
E.M. Nossa Senhora das Graças	15	19	2	Leste 2
E.M Jornalista Sabá Raposo	26	16	3	Norte
E.M. Engenheiro Joao Alberto Menezes Braga	43	8	3	Norte
E.M. Nina de Araujo Costa Lins	25	12	1	Norte
E.M. Profª Marly Barbosa Garganta	15	16	4	Norte
E.M. Prof. Raimundo Almeida Lucio	14	23	2	Norte
E.M. Profª Dalvina Silva de Oliveira	18	20	4	Oeste
E.M. Rodolpho Valle	12	17	4	Oeste
E.M. São Pedro	28	13	2	Oeste
E.M. Senador Fábio Pereira de Lucena Bittencourt	35	13	3	Oeste
E.M. Terezinha Moura Brasil	28	3	1	Oeste
E.M. Vicente de Paula	18	16	5	Sul
E.M. Padre Sebastião Luiz dos S. Puga Barbosa	21	10	2	Sul
E.M. Ana Mota Braga	9	17	3	Sul
E.M. Profª Francisca Pereira de Araujo	13	21	5	Sul
E.M. Profº Paulo Graça	6	14	1	Sul

Legendas: QAD – Professores de Educação física; CE-SUL- Centro Sul.

Fonte: elaboração própria

A Escola Municipal Cleonice de Meneses, marcada na Tabela 3, possui o maior quantitativo entre as demais de alunos com deficiência matriculados no ensino regular no ano de 2018, com 1.257 alunos de ambos os sexos, porém, com a atualização do bancos de dados do ano de 2021, consta que nenhum aluno com deficiência encontra-se matriculado regularmente, ou seja, houve uma queda significativa no período de 2018 a 2021, podemos mencionar a pandemia como um dos fatores sobre a evasão desses alunos.

Contudo, devido a essa queda a escola Cleonice de Meneses ficou fora da nossa pesquisa. A complexidade envolvida neste processo reforça a importância da formação dos professores, que se torna um fator chave para propiciar as mudanças exigidas pela educação inclusiva (ARANHA, 2000; GLAT; MAGALHÃES; CARNEIRO, 1998; MANTOAN, 1993, 1997; MARCHESI; ECHEITA; MARTIN, 1995; MARTINS, 2002; TESSARO, 2005.).

A E.M. Prof.^a Maria Auxiliadora S. Azevedo é a segunda maior com quantitativo de alunos em 2018, cerca de 853 alunos, e, em 2021, aparece com apenas 15 alunos e, dentro desses, não se sabe os tipos de deficiência, e se são do Ensino Fundamental II, a qual interessou para o nosso estudo.

Na Tabela 4, atualizada em fevereiro de 2021, mostra 20 escolas selecionadas com a tipo de necessidade e ensino dos alunos matriculados na rede municipal:

Tabela 4 - Escolas selecionadas em 2021

Escolas	Tipo de necessidade e quantidade	Ensino
E.M ANA MOTA BRAGA	5- Autismo infantil 1- Baixa visão 11- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M ANTONIO MATIAS	5- Autismo infantil 2- Def. física 2- Def.intelectual	6º ao 9º ano
E.M PAULO GRAÇA	9- Autismo infantil 1- Def. múltiplas 6- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M VICENTE DE PAULA	6- Autismo infantil 1- Altas habilidades superdotação 7- Def. intelectual 1- Def. Auditiva 2- Transtorno desintegração infantil	6º ao 9º ano

E.M ANTONINA MEDEIROS	2- Autismo infantil 1- Def. física 5- Def. intelectual 1- Def. múltiplas 1- Transtorno desintegração infantil	6º ao 9º ano
E.M DALVINA DE OLIVEIRA	5- Autismo infantil 1- Baixa visão 2- Def. física 8- Def. intelectual 2- Def. múltiplas	6º ao 9º ano
E.M ELIANA LUCIA SILVA	7- Autismo infantil 1- Baixa visão 3- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M ELVIRA BORGES	6- Autismo infantil 6- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M FÁBIO LUCENA	4- Autismo infantil 2- Def. Auditiva 1- Síndrome de Asperger 5- Def. intelectual 3- Transtorno desintegração infantil	6º ao 9º ano
E.M JOÃO ALFREDO	4- Autismo infantil 1- Baixa visão 5- Def. intelectual 1- Def. Auditiva 1- Def. física	6º ao 9º ano
E.M LEONARDO DA VINCI	5- Autismo infantil 1- Def. múltiplas 3- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M ANTONIA PEREIRA	1-Autismo infantil 1- cegueira 9-Def. intelectual 1- Def. Auditiva 1-Def. Física	6º ao 9º ano
E.M GILBERTO DOS SANTOS	5- Autismo infantil 4- Baixa visão 9-Def. intelectual 1- Def. Auditiva 1-Def.física 1- Def. Múltiplas	6º ao 9º ano
E.M JOAO ALBERTO BRAGA	5- Autismo infantil 1- Def. Física 3- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M LUCILA FREITAS	5- Autismo infantil 1- Def.múltiplas 3- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M MARLY BARBOSA	5- Autismo infantil 1- Baixa visão 7-Def. intelectual 1- Def. física 1- Def. Auditiva 1- Def. Múltiplas	6º ao 9º ano

E.M NINA LINS	4-Autismo infantil 8- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M OYAMA ITUASSU	6- Autismo infantil 1- Def. Auditiva 5- Def. intelectual	6º ao 9º ano
E.M RAIMUNDA ENEIDA	1-Autismo infantil 1- Def. Física 7- Def. intelectual	6º ao 9º ano

Legendas: DEF- deficiência DI- Deficiência intelectual EM- Escola municipal DF- Deficiência Física

Fonte: elaboração própria

Na Tabela 4, obtivemos as quantidades de alunos com deficiência por escola e dentro do ensino fundamental 2 do (6º ao 9º ano) o que facilitou visualizar a quantidade de alunos e suas patologias por escola do que os dados obtidos em 2018.

5 Conclusão

Constatou-se nesse estudo que, mesmo não sendo possível ir as escolas averiguar se alunos com deficiência estavam inclusos nas aulas de educação física, se o professores de fato estavam incluindo todos e por se tratar de uma pesquisa de campo as escolas, faculdades, unidades educacionais se mantiveram fechadas no período da pesquisa por isso ela foi interrompida, mas foi possível extrair informações, mapear escolas através de uma análise documental comparando a realidade de cada escola sobre acolhimento e evasões durante os anos.

Foi possível visualizar, com o passar dos anos, que houve uma queda em massa de alunos com deficiência nas escolas municipais regulares, o que traz uma problemática para estudos futuros: a pandemia pode ter sido um dos fatores, mas não o principal. A Escola Municipal Cleonice de Meneses, em 2018, era a escola com mais alunos com deficiência matriculados e, em 2021, ela já aparece com nenhum aluno com deficiência matriculado; a falta de estrutura e preparação para a recepção desses alunos pode ter sido um dos fatores que levou ao número nulo de alunos.

Porém, devido à complexidade de obtenção de maiores informações acerca do ano de 2018, que foi mais geral do que específico, trouxemos os dados fornecidos pela SEMED daquele ano, os quais são anexados internamente, supõe-se que a atualização e feita de 2 em 2 anos, por isso os dados fornecidos começaram em 2018 e foram renovados apenas em 2021. Com materiais acessíveis e da própria secretaria municipal de educação, possibilitou o desenvolvimento de atitude positiva no ano de 2021,

compreensão e respeito pelas pessoas com deficiência física na grande maioria dos alunos participantes através das análises feitas.

Referências

- ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. (org.). *Educação especial: temas atuais*. Marília: Unesp - Marília Publicações, 2000, p.1-10.
- BRASIL. *Notas estatísticas: censo escolar 2018*. Brasília-DF: janeiro/2019.
- BRASIL. *Lei n. 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio*. Ministério da Saúde. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 13.146*, de 6 de jul. de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. *Cartilha Do Censo 2010 - Pessoas com Deficiência* Brasília, DF: SDH-PR/SNPD, 2012.
- GLAT, R.; MAGALHÃES, E.; CARNEIRO, R. Capacitação de professores: primeiro passo para uma educação inclusiva. In: MARQUEZINE, M. C. *et al.* (org.). *Perspectivas multidisciplinares em educação especial*. Londrina: Editora UEL, 1998, p. 373-377
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. O papel da universidade no contexto da política de educação inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. *Revista Educação Especial*, v. 23, n. 28, p. 345-356, 2010.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LEVENSON. D. Autism in siblings often caused by different faulty genes, study says. *Am J Med Genet*, v. 167, n. 5, p. 5-14, 2015.
- MANAUS. SEMED. Departamento de planejamento divisão de informação e estatística. *Alunos especiais, Unidades educacionais e Professores de EF*. Manaus-AM, 2018.
- MANAUS. SEMED. *Regimento das escolas da rede municipal de ensino*. Título II Tipologia dos estabelecimentos de ensino capítulo I das escolas da rede. Manaus-AM, 2007.
- MANTOAN, M. T. E. *Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- MANTOAN, M. T. E. *Integração x inclusão: escola (de qualidade) para todos*. Campinas, 1993.

MARCHESI, A.; ECHEITA, G.; MARTÍN, E. A avaliação da integração. *In*: PALACIOS, J.; COLL. C.; MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARTINS, L. A. R. *A inclusão escolar do portador da Síndrome de Down: o que pensam os educadores?* Natal: EDUFRRN, 2002.

OLIVEIRA, W. K. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online], v. 29, n. 2, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2007.

SEESP/ SEED/ MEC. *A Educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Fascículo I, Brasília, DF, 2010.

SILVA, A. P. O professor de educação física como agente do processo inclusivo. *In*: SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. (org.). *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 69-81.

TESSARO, N. S. *Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

VOLKMAR, F. R.; MCPARTLAND, J. C. From Kanner to DSM-5: autism as an evolving diagnostic concept. *Annu Rev Clin Psychol*. v. 10, p. 193-212, 2014.

Notas sobre os autores

Beatriz Peres da Silva Lima
Universidade Federal do Amazonas/ Manaus- AM
Email: peresbeatriz871@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7009-7854>

Minerva Leopoldina de Castro Amorim
Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas/ Manaus- AM
Email: minervaamorim@ufam.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5598486262343287>

Kathya Augusta Thomé Lopes
Universidade Federal do Amazonas- Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Manaus, AM, Brasil. email: klopes@ufam.edu.br
orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3976-8899>

Recebido em: 30/11/2022

Reformulado em: 15/12/2022

Aceito em: 15/12/2022